



Em companhia



LIDERANÇA INACIANA

Colégios e escolas jesuítas oferecem projetos e atividades que buscam o desenvolvimento do protagonismo juvenil

12 de Outubro

Dia de
Nossa Senhora Aparecida



JESUÍTAS BRASIL



6

EDITORIAL

- A Liderança Inaciana em tempos de mudança
Pedro Risaffi

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- Em defesa da vida
Pe. Sandoval Alves Rocha, SJ

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ

- Na Colômbia, Papa leva mensagem de reconciliação

11

MUNDO + CÚRIA

- Serviço Jesuíta de Refugiados recebe Prêmio Anne Frank
- Grupo de jesuítas estuda sobre o Islã
- Nomeações

12

ESPECIAL

- Jovens líderes inacianos

18

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Uma proposta de recepção
- Seminário da Rede de Enfrentamento do Tráfico Humano
- Evento sobre o direito à paz e à água
- Visita do Papa ao Santuário de São Pedro Claver

20

SERVIÇO DA FÉ

- Aplicativo Click To Pray completa um ano no Brasil

21

DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Lançamento de Obra completa de Manuel da Nóbrega

22

PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- Uma história para não esquecer: Os Centros Sociais da Companhia de Jesus na América Latina

24

EDUCAÇÃO

- Unisinos torna-se guardião do acervo de Luis Fernando Verissimo
- Colégios promovem bate-papo sobre igualdade



A liderança inaciana foi um dos temas do 2º Encontro de Formação Integral da RJE, que reuniu 48 alunos



26

JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Peregrinando com Nossa Senhora Aparecida
- Novo espaço para a juventude nasce em Russas (CE)



30

NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Manuel Madruga Samaniego

31

JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação BRA – São Paulo e Rio de Janeiro.

COMUNICAÇÃO BRA

noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva
Érica Silva

ESTAGIÁRIA

Manuela Carpenter

ANÚNCIOS

Handerson Silva

COLABORADORES DA 39ª EDIÇÃO

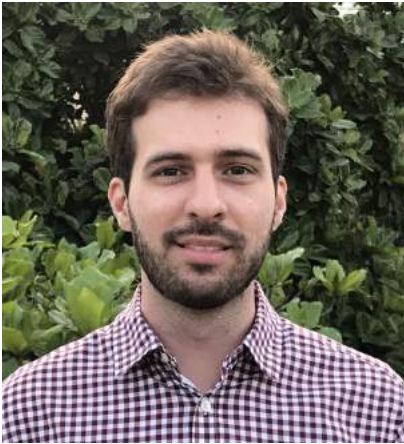
Angélica Cunha, Bruno Alface, Mônica Cordeiro, Osvaldo Meca, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTOS

Banco de imagens / Divulgação

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL

Pe. José Luis Fuentes Rodriguez



Pedro Risaffi

Secretário Executivo da Rede Jesuíta de Educação - RJ

Vivemos em um mundo contemporâneo líquido. Tudo o que era sólido, correto e verdadeiro, hoje, parece fluido, incerto e passageiro. Crises econômicas, exclusão social, degradação do meio ambiente, crises migratórias, desgaste das instituições públicas, colocam em cheque o modelo de sociedade que se consolidou desde a revolução industrial. A perda de credibilidade dos nossos líderes frustra o cidadão eleitor, desperta uma atitude *blasé* e individualista na sociedade e torna-se terreno fértil para o discurso radical e maniqueísta.

Assim como desafios do passado foram superados, urge a necessidade de novos líderes, capazes de conduzir a humanidade por meio dos desafios atuais. Não líderes que tragam soluções antigas para os novos problemas, mas líderes capazes de vislumbrar caminhos de transformação da nossa cultura e sociedade.

Mas o que a vida e os ensinamentos de um peregrino do século XVI podem nos dizer sobre liderança no século XXI?

O mais valioso que a experiência de Inácio pode nos ensinar, especialmente por meio dos Exercícios Espirituais, não é como um líder deve ser, mas como um líder deve se desenvolver.

A LIDERANÇA INACIANA EM TEMPOS DE MUDANÇA

Afinal, um líder nunca está completo, sua formação é um processo contínuo e permanente, focado em quatro valores que podem ser percebidos no relato da vida de Inácio: “autoconsciência, inventividade, amor e heroísmo, convencidos de que toda liderança começa com a autoliderança”, como afirma Chris Lowney, no livro *Liderança Heroica* (Edições de Janeiro, 2015).

Imbuídos de um propósito de vida, que surge do autoconhecimento, e livres de apegos desordenados, o desejo do *magis* nos impulsionará não só a alcançar um objetivo, mas também a buscar concretizá-lo da melhor forma possível. Somos desencorajados a realizar as coisas mediocremente, mas buscar “metas heroicamente ambiciosas”.

“ OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS SÃO UM CAMINHO PARA PREPARAR E DISPOR NOSSA ALMA PARA UM PROFUNDO EXERCÍCIO DE AUTOCONHECIMENTO, QUE É O ALICERCE DA LIDERANÇA [...]”

Os Exercícios Espirituais são um caminho para preparar e dispor nossa alma para um profundo exercício de autoconhecimento, que é o alicerce da liderança, o ponto de partida para se eleger um propósito de vida. *Ad Majorem Dei Gloriam* é a definição convicta de Inácio que norteará qualquer escolha feita por ele e por outros jesuítas ao longo de suas vidas.

A base da inventividade é a “indiferença a todas as coisas”. Um indivíduo dominado por seus apegos, preso às ideias ou métodos antigos, não fará escolhas livres e, como resultado, não escolherá o que irá melhor servir a ele, à sua família e à sociedade. Somente os desapegados são livres e flexíveis para escolher a melhor forma de ação, tornando-se, assim, inventivos para responder aos desafios da atualidade.

Por fim, para completar a formação do líder, na meditação conhecida como Contemplação para alcançar o amor, nos Exercícios Espirituais, Inácio nos instiga a contemplar o mundo no qual iremos realizar o nosso potencial, em uma atitude permanente de decisão pelo amor e pela liderança positiva e servidora, para “em tudo amar e servir”.

Acredito que seja esse estilo de líder que poderá curar um mundo ferido e conduzir-nos por meio dos desafios contemporâneos. “[...] homens e mulheres comprometidos com a reconciliação, capazes de superar os obstáculos que a ela se opõem e propor soluções”, conforme aponta a 36ª Congregação Geral dos Jesuítas.

Boa leitura! ■

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

OUTUBRO

DIA 3

São Francisco de Borja



DIA 12

Nossa Senhora Aparecida



DIA 13

Beato João Bezym



DIA 19

São João de Brébeuf
e São Isaac Jogues,
e companheiros mártires



DIA 21

Beato Diogo Luís de San Vítores
São Pedro Calungsod



DIA 22

Nossa Senhora da Graça,
Padroeira do Noviciado BRA



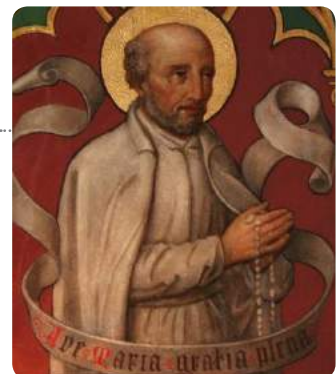
DIA 30

Beato Domingos Collins ...



DIA 31

Santo Afonso Rodrigues ...





Pe. Sandoval Alves Rocha, SJ

► **Conte-nos um pouco da sua história.**

Nasci no interior do Ceará, em Ipu, com sede no pé da serra da Ibiapaba. Em seguida, acompanhando a minha família, me mudei para Fortaleza. Ali concluí a minha infância, vivi a minha adolescência e também fui jovem estudante, trabalhador e leigo engajado, chegando até a realizar a experiência do serviço militar. Desta última experiência, eu não sinto saudades, embora não me arrependa de tê-la realizado. O que mais me marcou, nessa época, foi o autoritarismo da instituição, calcado num rigoroso esquema hierárquico, no qual nada se espera daqueles que se encontram na base da pirâmide, a não ser a submissão. Em um país tão desigual quanto o nosso, esse esquema promoveria ainda mais a distância entre ricos e pobres e a anulação de direitos fundamentais, como ficou evidenciado durante o regime militar.

► **Por que decidiu ser jesuíta?**

Depois de me mudar para Fortaleza com a família, alguns anos mais tarde, nos deslocamos para o Conjunto Industrial, bairro da periferia, hoje pertencente ao município de Maracanaú, Região Metropolitana de Fortaleza. Nesse bairro, minha mãe me inscreveu na catequese de Primeira Eucaristia, na comunidade eclesial local, que integrava a Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, assistida pelos jesuítas. Foi aí onde comecei a participar da Igreja. No começo, eu apresentei algumas resistências, mas, pouco a pouco, fui tomando gosto pelas atividades da comunidade: catequese, grupo de jovens e trabalho social.

EM DEFESA DA VIDA

A ONU (Organização das Nações Unidas) reconhece o acesso à água limpa e ao saneamento básico como direitos humanos fundamentais. Apesar dessa resolução, aprovada em 28 de julho de 2010, atualmente, cerca de 900 milhões de pessoas no mundo não têm acesso à água potável. Provocado por essa realidade, que atinge, inclusive, a população da Amazônia, região abundante em recursos hídricos, o padre Sandoval Alves Rocha sentiu-se impelido a estudar sobre o tema. Em entrevista ao informativo **Em Companhia**, o jesuíta conta-nos um pouco mais sobre sua pesquisa no doutorado e como ela o ajudará na missão da Companhia de Jesus.

Este foi o contexto em que senti os primeiros apelos vocacionais: participação na comunidade, vontade de colaborar. Em um mundo como o nosso, com tanta pobreza e violência, eu achava, e ainda acho, que a comunidade cristã não podia se omitir, mas devia fazer algo para melhorar a sociedade. Minha compreensão de Deus se expressava muito na ideia de alguém que ama o ser humano e quer ajudá-lo, que tem uma preocupação especial para com as pessoas e segmentos mais frágeis, pois estes expressam de forma mais evidente onde o mundo precisa melhorar: na justiça, na solidariedade, no amor ao próximo. Em meio a tudo isso, eu fui conhecendo a Companhia de Jesus, por meio da sua atuação junto às Comunidades de Base e, pouco a pouco, fui notando que, como jesuíta, eu poderia ajudar no trabalho de anunciar a fé e promover a justiça. Penso que é isso que Deus quer!

► **Durante sua formação como jesuíta, quais experiências foram determinantes para estudar Ciências Sociais?**

Ao longo da formação, eu tive muitas experiências que me foram impelindo para os estudos das Ciências Sociais, mas todas foram confirmando a percepção inicial de que Deus ama demais a humanidade, deseja que o ser humano

seja feliz e por isso está constantemente trabalhando para transformar as estruturas pessoais (espirituais) e sociais (comunitárias) que impedem a realização dessa felicidade. Penso que a atuação de Jesus Cristo, anunciando o Reino de Deus, se aproxima dessa compreensão. Afinal, foi assim que o evangelista Lucas descreveu a missão de Jesus: “o Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e, aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano aceito da parte de Deus” (Lc 4,18).

Fiz algumas experiências que foram confirmando essa concepção e reafirmando o desejo de me associar a Jesus nesse serviço. Os estudos filosóficos e teológicos, os Exercícios Espirituais, a atuação pastoral junto às Comunidades de Base, as experiências de inserção em movimentos sociais e o trabalho na Amazônia.

Essa última experiência foi definitiva para que eu enveredasse para o doutorado nas Ciências Sociais. Nessa época, entre 2012 e 2014, trabalhei em Manaus (AM), combinando a docência universitária com a atuação na Pastoral Universitária Diocesana, além de participar de um coletivo formado por lideranças

preocupadas com a situação precária dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário da cidade. Era uma situação bastante constrangedora e contraditória e esse problema ainda não está resolvido. Imagine uma região como a Amazônia, abundante em recursos hídricos, sofrer com o problema da falta de água potável! Esses serviços haviam sido privatizados no ano 2000, mas os poderes públicos eram totalmente coniventes com o descumprimento das metas contratuais, não fazendo a devida cobrança à empresa encarregada. Diante dessa realidade, esse grupo, denominado Fórum das Águas, atuava mobilizando as comunidades e exigindo, da parte das autoridades públicas e da empresa, a solução desse problema. Era uma atuação que envolvia aspectos sociais, políticos e jurídicos. Foi nesse contexto de luta pelos direitos sociais que me veio a ideia de estudar a problemática do acesso à água potável na Amazônia.

► **O senhor está fazendo doutorado em Ciências Sociais pela PUC-Rio. Qual o tema que está estudando?**

Como já mencionado, a temática de minha pesquisa é o direito à água, que ainda é um grande desafio para a humanidade, pois há regiões onde a população não tem acesso à água potável e, por ser um bem limitado, empresas particulares querem se apropriar dele, transformá-lo em mercadoria, visando o lucro.

Na onda de privatização do abastecimento de água, os pobres são os mais prejudicados, pois as empresas elevam ao máximo as tarifas, deixando aqueles que têm baixo poder aquisitivo impossibilitados de acessar, satisfatoriamente, esse bem essencial. Trata-se de um bem distribuído de forma desigual, por isso é uma investigação que diz respeito à linha de pesquisa que aborda as desigualdades políticas, sociais e econômicas. Ao abordar a partir desse foco, busco explicitar elementos que indicam que essa desigualdade de acesso à água não é resultado de fatores naturais, mas de interesses econômicos e políticos que atuam de forma articulada na região.

► **As últimas Congregações Gerais falam de um compromisso da Companhia com a justiça socioambiental. Em nossa realidade latino-americana, como a Companhia de Jesus está colocando em prática essa recomendação?**

O compromisso com a justiça socioambiental deveria envolver a todos, pois os recursos ambientais estão cada vez mais ameaçados pela ação humana. A justiça socioambiental diz respeito à capacidade de gerir os recursos ambientais de forma justa e sustentável, ou seja, considerando as necessidades de todos e, ao mesmo tempo, respeitando o ritmo da natureza, sem destruí-la nem torná-la mercadoria.

Na América Latina, a CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina) está contribuindo na promoção da justiça socioambiental. Os esforços estão em diversas áreas de atuação, mas pode-se notar a sua contribuição, principalmente, em três eixos: Rede de Solidariedade e Apostolado Indígena, Rede Jesuíta com Imigrantes e Rede de Centros Sociais. Há uma iniciativa muito interessante, o Projeto Panamazônico, que busca dar uma atenção especial à região amazônica.

► **Como está o trabalho da Província dos Jesuítas do Brasil-BRA no campo social?**

A província tem avançado no campo da ação socioambiental por meio de iniciativas locais e buscando criar uma articulação entre as obras através do OLMA (Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida), sediado em Brasília (DF). Com a criação da Província BRA, houve a necessidade de articular as ações socioambientais dispersas pelo país, de forma a não trabalharmos isoladamente, assim nasceu o OLMA. Penso que é uma boa iniciativa, mas o projeto ainda está em construção, procurando ganhar espaço. A ideia da articulação é necessária e constitui um processo demorado, uma vez que ainda estamos muito calcados por uma longa história de atuação fragmentada. Os caminhos estão sendo descobertos.

Há o consenso sobre a necessidade de trabalharmos em rede, visando unir nossas forças para colaborar na superação do abismo das desigualdades socioeconômicas, que constitui um grande desafio na nossa sociedade. Penso que esse desafio só poderá ser superado à medida que fizermos uma análise crítica do sistema econômico capitalista, que promove a concentração dos recursos socialmente produzidos nas mãos de alguns, gerando a precariedade das condições de vida e trabalho da maioria da população. Devemos insistir na pauta dos direitos: civis, políticos, sociais e ambientais. Não há dúvidas de que, no Brasil, está havendo um perigoso retrocesso nesse aspecto, dando espaço cada vez maior a uma pauta neoliberal e pouco comprometida com os interesses das populações mais pobres.

A superação das desigualdades econômicas só ocorrerá se houver o engajamento da maioria da sociedade, por isso a necessidade de criarmos redes de ação e colaboração, envolvendo todos aqueles que se preocupam com essa questão, sobretudo, aqueles que sentem na pele os efeitos perversos da desigualdade e da pobreza. Penso que ainda precisamos avançar muito para chegarmos a esse ponto.

► **Após a conclusão do doutorado, há algum plano ou projeto em que o senhor vai colaborar?**

O projeto mais factível diz respeito ao retorno para a Amazônia. Tive uma boa experiência nessa região e há uma boa expectativa de eu voltar para continuar ajudando na missão da Companhia lá. Eu espero poder fazer parceria com os movimentos da sociedade civil, com a universidade, com as comunidades, dentre outros. Vamos ver se isso se confirma. Concluo pedindo a intercessão de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, que celebremos neste mês de outubro. Que ela continue rogando a Deus pelo nosso país, mantendo a esperança dos brasileiros e os conduzindo a construir um país melhor para todos. ■

NA COLÔMBIA, PAPA LEVA MENSAGEM DE RECONCILIAÇÃO



Foto: L'Osservatore Romano

Entre os dias 6 e 10 de setembro, o Papa Francisco realizou a 20ª viagem internacional de seu pontificado. Dessa vez, o destino foi a Colômbia, país com a sétima maior população de católicos no mundo. O Pontífice levou ao país latino-americano uma mensagem de encorajamento no caminho da reconciliação e do perdão, tendo em vista o processo de paz em andamento no país e marcado pelo acordo firmado entre o governo e as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). Iniciando a série de compromissos, o Papa Francisco acendeu uma pira pela paz em frente ao Palácio de Nariño, sede do governo de Bogotá. Em seu discurso, afirmou: “Os passos dados fazem crescer a esperança, na convicção de que a busca da paz é uma obra sempre em aberto, uma tarefa que não dá tréguas e exige o compromisso de todos”. Ele ainda ressaltou: “De nada vale silenciar os fuzis, se seguirmos armados em nossos corações. De nada vale acabar com uma guerra, se ainda vemos uns aos outros como inimigos”.

Durante a viagem, Francisco visitou quatro cidades: Bogotá, Villavicencio, Medellín e Cartagena. Um dos momen-

tos mais aguardados da viagem foi o encontro de oração para a reconciliação nacional, realizado no dia 8, que reuniu cerca de seis mil pessoas na cidade de Villavicencio. Três discursos feitos por colombianos destacaram os percursos dos conflitos e suas consequências. Em um dos testemunhos, Juan Carlos Murcia falou dos dias em que passou a serviço das Farc; ele deixou a organização após alguns anos.

“**DE NADA VALE SILENCIAR OS FUZIS, SE SEGUIRMOS ARMADOS EM NOSSOS CORAÇÕES**”

O Santo Padre ficou comovido com os testemunhos que, segundo ele, não são só histórias de sofrimento, mas de amor e de perdão. Francisco convidou os colombianos a não ter medo de pedir e oferecer o perdão e a abrir os corações para a reconciliação.

Não faltaram, na visita à Colômbia, as palavras de pastor do Papa para a Igre-

ja local. No encontro com membros do episcopado colombiano, em que estavam presentes 130 bispos, o Pontífice refletiu sobre o lema de sua visita *Dar o primeiro passo*, e procurou encorajar os religiosos. O Papa pediu aos bispos que guardem, com santo temor e emoção, aquele primeiro passo de Deus em direção a cada um, ao seu ministério e ao povo que lhes foi confiado.

Francisco também se reuniu com o conselho diretivo do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam). Nesse discurso, a ênfase foi sobre a necessidade de paixão pelo servir para “transformar as ideias em utopias viáveis”.

E aos jovens, que Francisco definiu como “a esperança da Colômbia”, o encorajamento para manter viva a alegria, não deixar roubar a esperança, não ter medo do futuro e sonhar com coisas grandes. “Os jovens são a esperança da Colômbia e da Igreja. Em seu caminhar e em seus passos, deslumbramos os de Jesus, os passos Daquele que nos traz sempre boas notícias”, disse. ■

Fontes: *Canção Nova/IstoÉ*

SERVIÇO JESUÍTA DE REFUGIADOS RECEBE PRÊMIO ANNE FRANK

Em 14 de setembro, o Serviço Jesuíta de Refugiados – JRS, dos Estados Unidos, foi reconhecido pela Embaixada do reino da Holanda com o Prêmio Anne Frank, concedido a pessoas ou organizações que desenvolvem um trabalho contra a intolerância, o antissemitismo, o racismo ou a discriminação e promo-

va a liberdade e a igualdade de direitos. O JRS foi premiado por seu trabalho para melhorar o acesso à educação de refugiados e outros afetados por guerras e conflitos.

Atualmente, a organização atende famílias não apenas em programas educativos regulares — como educação infantil, primária, secundária ou

ensino superior —, mas também facilita o acesso à formação profissional formal ou informal e a programas vocacionais para refugiados, crianças, jovens e adultos. Os programas educativos de JRS incluem outras intervenções como programas complementares de capacitação pedagógica e aprendizagem de idiomas.

GRUPO DE JESUÍTAS ESTUDA SOBRE O ISLÃ

Recentemente, um grupo de jesuítas reuniu-se para conhecer mais sobre o Islamismo, sua diversidade e tolerância inter-religiosa. O encontro aconteceu na Indonésia, país muçulmano mais populoso do mundo. No total, 12 jesuítas de dife-

rentes países (Alemanha, França, Nigéria, Turquia, Índia, Espanha, Itália e Indonésia) participaram de uma série de aulas, no Colégio interno Teburing de Jombang, na província de Java Oriental. “O encontro é uma das reuniões habituais do programa Jesuítas

entre Muçulmanos (JAM, *Jesuits among Muslims*) e, este ano, a Indonésia foi o país anfitrião”, explicou o líder do grupo, padre Franz Magnis Suseno, jesuíta indonésio nascido na Holanda, professor de Filosofia e reconhecido por suas iniciativas de diálogo inter-religioso.

NOMEAÇÕES

O Papa Francisco nomeou: O **Pe. Anthony James Corcoran (UCS)**, administrador apostólico da Administração apostólica do Quirguistão. Nascido em 1963, o padre Corcoran ingressou na Companhia de Jesus em 1985 e foi ordenado sacerdote em 1996. A partir de 1997, esteve na Federação Russa. Foi Superior da Região independente da Companhia de Jesus da Rússia (2009-2017).

O Padre Geral nomeou: O **Pe. Roland Coelho (GOA)**, provincial da Província de Goa. Nascido em 1972, padre Coelho ingressou na Companhia em 1993 e foi ordenado sacerdote em 2003. Tomará posse na função em 20 de outubro de 2017.

O **Pe. Stephen Chow Sau-yan (CHN)**, provincial da Província da China. Nascido em 1959, padre Chow Sau-Yan ingressou na Companhia em

1984 e foi ordenado sacerdote em 1994. Assumirá a função a partir de 1º de janeiro de 2018.

O **Pe. Primitivo E. Viray, Jr (PHI)**, provincial da Província de Filipinas. Nascido em 1960, o padre Viray ingressou na Companhia em 1984 e foi ordenado sacerdote em 1995. Tomará posse do função no dia 17 de novembro de 2017. ■

JOVENS LÍDERES INACIANOS

Inspiradas por Cristo, as instituições de ensino da Companhia de Jesus buscam colaborar com o protagonismo juvenil



No texto de Mateus (Mt 20, 20-28), há a narrativa da súplica da mãe dos filhos de Zebedeu – os apóstolos Tiago e João – a Jesus: “Ordena que estes meus dois filhos se sentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino”. Em resposta, Cristo diz que eles podem beber do seu cálice, porém, quanto a sentar-se ao seu lado, não cabe a ele dar esse consentimento: “Porque estes lugares são destinados àqueles para os quais meu Pai os reservou”. Ao ouvirem o diálogo, os outros apóstolos ficam indignados com os dois irmãos. Jesus, então, os chama e lhes diz: “Sabeis que os chefes das nações as governam e os grandes exercem o poder sobre elas. Mas entre vós não será assim. E quem quiser fazer-se grande entre vós será vosso servidor e quem quiser ser o primeiro dentre vós será o vosso empregado, a exemplo do Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate pela multidão dos homens”.

Uma liderança que tenha como ali- cerce o Amor, a Justiça e o Servir sempre esteve presente nas palavras e ações de Cristo. Foi esse exemplo de vida que inspirou Santo Inácio e que, há anos, tem servido de guia também para a **Companhia de Jesus na formação de jovens líderes incianos.**

Padre Mário Sündermann, delegado para a Educação Básica da Rede Jesuíta de Educação (RJE), conta que o intuito é desenvolver lideranças que entendam a própria autoridade como serviço que transforma as pessoas e, por meio das pessoas, a sociedade. “Desejamos formar líderes capazes de colocar os interesses coletivos acima dos desejos e interesses pessoais. Buscamos desenvolver uma liderança que seja permeada pelo espírito

de gratidão, generosidade e compromisso social. Que encontre disposição, energia, competência e criatividade necessárias para seguir construindo um mundo mais justo, fraterno, inclusivo e cristão”, ressalta o jesuíta.

No Plano Apostólico da Província dos Jesuítas do Brasil-BRA, para 2015-2020, esse compromisso traduz-se na eleição das Juventudes como uma das suas opções preferenciais da atuação dos jesuítas no país, tendo como orientação: *“oferecer às lideranças juvenis uma sólida e ampla formação teórica e prática, a partir da educação formal e informal, programas de voluntariado, experiências comunitárias, itinerários espirituais, fundamentação social e política, cursos diversos, ajudando-as em sua qualificação pessoal e em sua capacidade de irradiação em suas próprias famílias, na Igreja e na Sociedade”.*

Nesse contexto, as instituições de ensino assumem importância fundamental para que a recomendação do Plano Apostólico da Província dos Jesuítas do Brasil transforme-se em realidade. Desse modo, o Projeto Educativo Comum (PEC), documento que orienta o trabalho dos Colégios e Escolas que integram a Rede Jesuíta de Educação (RJE) no país, faz a seguinte indicação: *“Uma obra educativa da Companhia de Jesus tem como um dos seus objetivos a formação de líderes que tenham, na justiça e no serviço, seus principais compromissos”.*

EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS

Os colégios e escolas da RJE oferecem vários e diversificados projetos e atividades com o objetivo de desenvolver o protagonismo e a liderança dos seus alunos. Foi assim que o antigo aluno do Colégio Antônio Vieira, em Salvador (BA), Gabriel Moreira Gomes Cavalcanti, conectou-se com uma realidade totalmente estranha ao seu cotidiano. “Quando eu estava no 1º ano do Ensino Médio, em 2011, o colégio me convidou para participar de um encontro de líderes em Capim Grosso, no sertão da Bahia. Foi uma experiência diferente de tudo o que eu já havia feito. Nós passamos um final de semana com os moradores locais, dormindo em suas casas e conhecendo suas vidas. Isso me fez crescer muito e ver situações boas e ruins. Também fez

com que eu me aproximasse de Deus”, conta o estudante, de 22 anos, que hoje cursa Direito na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Gabriel recorda que a viagem a Capim Grosso mexeu internamente com ele, deixando-o profundamente incomodado com os problemas vistos na região e com o sofrimento dos outros. “Fiquei também incomodado comigo mesmo, com minhas atitudes. Esse sentimento foi importante para me dar energia, visando trabalhar para mudar essa situação. Foi o pontapé inicial para falar com pessoas com quem eu não conversava tanto, para valorizar mais o que eu tinha em casa e para buscar caminhos de atuação para mudar as coisas”, afirma o jovem.

Toda essa experiência, segundo Gabriel, foi essencial para sua formação humana. “Em um momento turbulento, com várias dúvidas, em uma fase da vida em que muitas coisas passam pelas nossas cabeças, tive a oportunidade de receber um balde de água fria e ver que o mundo é muito maior do que eu pensava. Aprendi que muitas pessoas sofrem males maiores do que os meus e nem por isso desistem ou vivem reclamando da vida. Graças a essa vivência, eu pude, anos depois, participar da criação do grupo **Peregrinos de Calça Jeans (PCJ)** e de alguns projetos na região de Capim Grosso, como a doação de 11 violinos para a escola de música Flor do Meu Sertão, o ensino para jovens e a construção de banheiros na comunidade de Embratel”, relata o estudante.

Formado por alunos e ex-alunos do Colégio Antônio Vieira, desde 2013, o grupo **Peregrinos de Calça Jeans (PCJ)** desenvolve importantes atividades baseadas em três pilares: amizade, espiritualidade e ação social.



“Aprendi que muitas pessoas sofrem males maiores do que os meus e nem por isso desistem ou vivem reclamando da vida.”

**Gabriel Moreira
Gomes Cavalcanti**

Foi também por meio de uma atividade escolar que Letícia Yolanda Silva, 16 anos, despertou para o voluntariado, no final de 2015, ao participar do projeto **Cantando o Natal** – organizado pela Pastoral do Colégio Catarinense e pela Igreja Santa Catarina de Alexandria, que ficam em Florianópolis (SC). “Acho que foi a partir dessa experiência que entendi o real significado de reciprocidade, pois, ao oferecer um abraço ou simplesmente fazer companhia para idosos ou doentes, percebi que essas pessoas estavam fazendo muito mais por mim do que eu por elas. Compreendi o quão incrível é sentir o poder que o simples gesto de carinho e a simpatia têm sobre a alma”, conta a aluna do Catarinense.

Organizado pela Pastoral do Colégio Catarinense e pela Igreja Santa Catarina de Alexandria, o projeto **Cantando o Natal** envolve representantes de toda a comunidade educativa. O objetivo é transmitir o verdadeiro espírito fraterno do Natal aos irmãos doentes, idosos e residentes em instituições assistenciais.

Letícia revela que, a partir de projetos oferecidos pelo colégio, mudou sua visão de mundo e passou a agir de forma diferenciada perante as inúmeras questões da sua vida, tanto familiar quanto comunitária. “Creio que a humildade e

a compaixão são os valores mais marcantes que aprendi por meio dessas experiências, pois elas nos tornam mais fraternos. E isso, com certeza, faz toda a diferença para nós próprios e para o mundo”, avalia a jovem. “Talvez, eu não possa solucionar o terrorismo na Síria, a fome na África ou ainda a crise política e ética no Brasil, mas sei que posso ajudar e fazer a diferença para aqueles que estão à minha volta, necessitando do meu olhar e da minha ação solidária. Acredito que, se queremos construir um mundo melhor, precisamos parar de esperar que os problemas se solucionem sozinhos. Temos todos de tomar a iniciativa, seja em casa, no trabalho, na comunidade ou no país.”

INSPIRADOS PELO MAGIS

Aluna do 3º Ano do Ensino Médio, Mariana Hippert Gonçalves Silva conta que as várias atividades promovidas pelo Colégio dos Jesuítas, em Juiz de Fora (MG), foram marcantes para sua formação. “Por meio da



“Acredito que, se queremos construir um mundo melhor, precisamos parar de esperar que os problemas se solucionem sozinhos.”

Letícia Yolanda Silva

FORMANDO LÍDERES INACIANOS

“A educação jesuíta é instrumento efetivo de formação de lideranças, fundamentado na fé, na prática da justiça, do diálogo inter-religioso e no cuidado com o meio ambiente. Além de educarmos alunos e educadores para o compromisso e a transformação social, buscamos que eles vivam e promovam uma relação sadia e de responsabilidade com a natureza, reconhecendo-a como dom de Deus para a vida de todos”, afirma padre Mário Sündermann, delegado para a Educação Básica da RJE, acrescentando que “desejamos formar uma liderança que seja competente nas ciências e nas letras, permeada pelo espírito da gratidão, da generosidade e do compromisso social.”

Padre Álvaro Negromonte, diretor da Formação Cristã do Colégio Loyola, em Belo Horizonte (MG), enfatiza que os alunos dos colégios jesuítas são chamados de líderes inacianos porque se reconhecem em uma busca constante de *magis*, o maior serviço aos outros, de modo que possam exercer a discreta caridade na incumbência de uma ação transformadora do mundo a partir de si mesmo. “O líder inaciano, além da admiração por Cristo, é aberto, alegre com a vida e capaz de reconhecer os próprios talentos e fraquezas. É ainda misericordioso com os outros e consigo mesmo”, informa o jesuíta. “A liderança inaciana é descentralizada de si mesma para colocar o desejo de Deus em primeiro lu-

gar. O modo inaciano exige discernimento, abertura, escuta e esvaziamento, o que é contrário a uma cultura atual.”

A formação de lideranças inacianas permeia os currículos de todos os colégios que formam a Rede Jesuíta de Educação. Segundo Juliana Lima, coordenadora de Ação Social e Voluntariado do Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ), isso se dá em todas as ações desenvolvidas pela instituição, desde uma campanha de arrecadação até os encontros formativos nacionais e internacionais de que nossos alunos participam, além dos próprios grupos de formação de lideranças.

“Buscamos formar líderes servidores, ao modelo de Jesus Cristo, que sejam capazes de colocar em prática os quatro C’s proposto pelo padre Peter-Hans Kolvenbach: conscientes, competentes, compassivos e comprometidos”, diz Juliana Lima. “Se nossas futuras lideranças não forem capazes de ‘calçar o sapato’ do outro e enxergar os demais como irmãos e, automaticamente, como cordeiros desta mesma Casa Comum, certamente não mudaremos este cenário de crise moral e ética que estamos vivendo.”

O coordenador do Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral do Colégio Antônio Vieira, em Salvador (BA), professor João Ramiro, também conta que há uma conexão total entre as propostas da instituição com o Projeto Educativo Comum (PEC). “Temos como missão formar dentro da escola líderes para o mundo, pessoas que sejam conscientes, competentes, comprometidas e compassivas. São indivíduos responsáveis que pensam no outro

e no ambiente em que estão inseridos. A ideia é construir o Reino de Deus a partir de boas lideranças”, diz João Ramiro.

Assim, segundo o professor, valores cristãos como solidariedade, compaixão e diversidade permeiam todos os projetos do Colégio Antônio Vieira. “Procuramos fazer com que os estudantes percebam que Jesus se faz presente em todo ser humano”, diz João Ramiro. “Esses valores ajudam esses líderes na compreensão, na apreciação e no respeito à diversidade social e cultural como um componente enriquecedor para melhorar a sua convivência na sociedade.”

Renan Nascimento, coordenador da Dimensão Espiritual do Colégio São Luís, em São Paulo (SP), conta que os projetos desenvolvidos na instituição buscam ensinar valores como respeito à pluralidade de ideias, o compromisso social e com a convivência democrática, o autoconhecimento, a compreensão da realidade, a cooperação no serviço e a luta conjunta pela justiça. “Um jovem que desenvolva uma liderança inspiradora é capaz de motivar pelas palavras e, principalmente, pelas atitudes. Nossos projetos trabalham valores para capacitar os alunos a serem testemunhas de que é possível fazer um mundo melhor, mais humano para todos. A vitalidade e a capacidade de sonhar com os pés no chão fazem do jovem um instrumento precioso para mudar a realidade, a começar pela sua própria”, diz o coordenador.

participação no Coral, por exemplo, percebi o quanto a arte nos ajuda a sermos mais humanos”, enfatiza a estudante, de 17 anos.

“No projeto **Inacianos pelo Haiti**, enquanto pesquisava para fazer um cartaz, ouvi a música Eu só peço a Deus. É uma prece para Deus continuar nos dando for-

ça para seguirmos fazendo o que queremos, o bem. E foi muito legal ver tantos

alunos, de diferentes lugares, esforçando-se em prol de uma causa tão bonita. >

Criada pela FLACSI (Federação Latino-americana de Colégios da Companhia de Jesus), em 2011, a **Campanha Inacianos pelo Haiti** tem promovido um importante trabalho

de reestruturação nas escolas de Fé e Alegria do país, atingido por um forte abalo sísmico em 2010. Os colégios da Rede Jesuíta de Educação do Brasil participaram ativamente da iniciativa.

Ainda quero conhecer, pessoalmente, a atuação do Fé e Alegria no Haiti, sentir as pessoas de lá e poder trabalhar de verdade com elas”, diz a aluna do Colégio dos Jesuítas.

Segundo Mariana, outro projeto que a marcou foi o **Encontro de Liderança Cristã Companheiros**, por permitir aos alunos colocarem em prática o que desejam viver e o que querem para o mundo. “Essa experiência foi realizada em Bocaina de Minas (MG), uma cidade pequena. Se eu fosse para lá em uma viagem com a família, não seria a mesma coisa que o Colégio nos possibilitou viver, pois nos preparou para termos um olhar diferenciado, inaciano mesmo. Essa vivência me motivou a escolher minha profissão, quero ser médica!”, revela a jovem, acrescentando: “Carrego muito para a minha vida a ideia do *magis*, dar sempre o meu melhor, independentemente de tudo. É algo incrível, muito inspirador, que me orienta e que me dá força para continuar lutando pelo que quero”.

O Encontro de Liderança Cristã III – Companheiros é experiência pessoal e comunitária de inserção social, oração, trabalho e reflexão, realizada com os alunos do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio dos Jesuítas.



“Carrego muito para a minha vida a ideia do *magis*, dar sempre o meu melhor [...]”

Mariana Hippert Gonçalves Silva

Aluna do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Medianeira, em Curitiba (PR), Ana Beatriz Nerone conta que o **Encontro de Formação de Líderes Inacianos** foi um marco em sua trajetória na instituição. “O contato com a espiritualidade de Santo Inácio deixa marcas e lembranças profundas, principalmente se vivida dentro de um ambiente tão corriqueiro e tão presente em minha vida. Experiências como

essa me ajudam a compreender alguns valores pregados pela Rede Jesuíta de Educação, possibilitando o contato com o verdadeiro sentido de compaixão, o inconformismo diante das injustiças de nossa realidade, o discernimento e o espírito de ação”, afirma a jovem. E acrescenta: “Esses valores denotam o modo como percebemos e lidamos com a vida. Eles influem na forma como tratamos e vemos o outro, nas atitudes com o ambiente e, principalmente, no ímpeto de querer transformar o mundo em um lugar justo e solidário. Acredito que o aprofundamento desses valores seja fundamental para a formação de cidadãos mais ativos e mais compassivos”.

Realizado, no início do ano, pelo Colégio Medianeira, o **Encontro de Formação de Líderes Inacianos** tem como objetivo promover a formação ética, política e cidadã dos alunos, além de promover atividades formativas com base na espiritualidade inaciana.

NOS PASSOS DE SANTO INÁCIO

Conheça as características que pautam a vida de um líder inaciano:

- É movido pelo *magis*, buscando sempre dar o seu melhor.
- Pauta sua vida pelo serviço aos demais.
- É competente e comprometido: faz a diferença na realidade em que está inserido e no contexto do mundo contemporâneo.
- Tem um olhar humano e sensível para os problemas e desafios do mundo.
- Sai de si e vai ao encontro do outro: não cruza os braços diante da injustiça, nem fecha os olhos aos que sofrem. Ou seja, é solidário afetiva e efetivamente com os demais a partir dos valores assumidos.
- Tem coragem de trilhar a rota do autoconhecimento e reconhecer suas qualidades e fraquezas.

ENCONTRO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DA RJE

Durante 11 dias, entre 5 e 15 de setembro, 48 alunos reuniram-se para o 2º Encontro de Formação Integral (EFI) da Rede Jesuíta de Educação (RJE), realizado na Vila Fátima, unidade do Colégio Loyola, em Belo Horizonte (MG). A iniciativa é o principal projeto envolvendo os estudantes da RJE e tem como objetivo colaborar com a formação integral dos jovens, fortalecendo as dimensões afetiva, espiritual, ética, comunicativa e sociopolítica por meio de uma experiência profunda de Deus, iluminada pelo modo de proceder inaciano. “Nada é mais amplo e integral do que uma imersão como essa, em que se trabalha e aprofunda as diversas dimensões da aprendizagem que transcendem

os espaços e tempos escolares e permeiam todas as atividades, transformando vidas”, ressaltou padre Mário Sündermann, delegado para a Educação Básica da RJE.

Os principais temas tratados no EFI foram autoconhecimento, liderança inaciana, técnicas de oratória, sustentabilidade e condições do trabalho no Brasil, além de experiências de voluntariado e imersão sociocultural. “Um dos êxitos do Encontro de Formação Integral é propor um modelo de aprendizagem centrado na experiência do aluno, em que espaços e tempos são redimensionados para gerar mais mobilidade e criatividade no processo educativo, exatamente como indica o PEC (Projeto Educativo Comum) da RJE”, afirmou Pedro Risaffi, secretário executivo da RJE. É importante ressaltar que, ao retornarem a seus colégios de origem, esses

alunos tornam-se multiplicadores dessa experiência.

Aproveite e assista ao vídeo com depoimentos de alguns jovens participantes do EFI. Produzido pela equipe de Comunicação do Colégio Loyola, o vídeo pode ser acessado via o QR code abaixo.



Aos 17 anos, Ana Beatriz lembra que a juventude, mais do que nunca, está sendo requisitada para tomar frente nos processos de mudança social, no enfrentamento das injustiças e na busca por mais desenvolvimentos nas mais diversas áreas. “Sinto que aprender mais sobre liderança inaciana me dá suporte para concretizar os meus projetos de vida, coletivos e individuais, ao mesmo tempo em que me auxilia no entendimento da realidade que me cerca”, explica a estudante. “O diferencial do líder inaciano é o sentimento do *magis*. Ou seja, ele não emprega suas qualidades para garantir prestígio ou estar um passo à frente dos outros. O líder inaciano é aquele que está junto aos demais, atuando para alcançar objetivos que beneficiem a todos igualmente. Ele visa a uma vida que seja mais para os demais e com os demais”, resalta Ana Beatriz. ■



“O líder inaciano é aquele que está junto aos demais, atuando para alcançar objetivos que beneficiem a todos igualmente.”

Ana Beatriz Nerone



Pe. Roberto Jaramillo Bernal, SJ

Presidente da CPAL

UMA PROPOSTA DE RECEPÇÃO

Da carta do Pe. Geral, Arturo Sosa, sobre o Discernimento Apostólico em Comum

Porque como já havia nos acontecido muitas vezes, sendo alguns de nós franceses, outros espanhóis, outros savoianos e outros cântabros, tínhamos relativamente ao nosso estado uma variedade de pareceres e opiniões, ainda que todos com uma mesma intenção e vontade de buscar a benevolente e perfeita vontade de Deus. Segundo o fim da nossa vocação” de Deliberação dos primeiros padres.

Em uma carta publicada em 27 de setembro, o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, ilustrou e inspirou-nos sobre o discernimento apostólico em comum como forma de governo do Corpo Apostólico da Companhia. Nessa era de excesso de informação e múltiplas ocupações, é muito provável que passemos de modo despercebido por exortações tão importantes como esta, reduzindo, assim, o impacto que deve ter em nossas vidas e nas nossas obras apostólicas. Devemos estar atentos a isso para não cair nessa verdadeira “tentação” (do mau espírito) e ter o coração e a mente abertos para ouvir o que Deus diz por meio Daquele que é colocado como cabeça do Corpo de que quisemos e de queremos fazer parte.

Pretendo somente comentar dois elementos que, na parte introdutória da carta, eu considero fundamentais. Em primeiro lugar, é importante “ter adiante” a tarefa que o Pe. Geral recebeu da Congregação nas tarefas de discernir “[...] as consequências de formular a missão da Companhia como contribuição para a reconciliação” e “[...] escolher preferências apostólicas universais neste momento do mundo e da Companhia”. Além disso, convida-nos a refletir sobre a necessida-

de de crescer — a partir do discernimento em comum no desafio de “constituirmos como um corpo intercultural, aprofundar o diálogo com as culturas e as religiões e promover a cultura da salvaguarda de crianças, jovens e pessoas vulneráveis”.

Esses cinco elementos que o Pe. Arturo Sosa ressalta em um mesmo parágrafo pede toda a nossa atenção e nosso compromisso pessoal e institucional:

- 1 o ministério central da reconciliação (encargo evangélico e ponto central da fórmula do instituto);
- 2 a unidade de missão na diversidade que nos constitui (as preferências apostólicas universais);
- 3 a união de um Corpo uno e diversificado: com pessoas concretas, tempos e locais de encarnação;
- 4 com a capacidade de ver e valorizar os modos originais de revelação do Único Deus em diversas culturas e religiões;
- 5 e com o cuidado especial e ativo (pragmático) dos mais vulneráveis e pobres.

Eu lhes convido a fazer, de cada uma dessas questões, um motivo de reflexão, oração, diálogo e discernimento em nossas vidas.

Em segundo lugar, quero enfatizar o fato de que, de várias maneiras, insiste o Padre Geral que o discernimento é inerente ao *modus operandi* da Companhia. O que une os companheiros de Jesus, em Veneza (Itália), é que “todos têm uma vida espiritual ativa” centrada em Jesus Cristo, por quem estão enamorados, que “estão a serviço dos pobres” e permanecem “disponíveis para o serviço” *a.m.d.g.* Estas disposições vitais lhes garantem um “caminho aberto” para o discernimento em comum.

Este discernimento “é realizado tanto em nossas comunidades quanto nas obras apostólicas, com a participação

ativa dos companheiros e companheiras na missão.” Não é, de nenhuma maneira, um privilégio jesuíta, mas, sim, um modo de ser de toda a Companhia, como Corpo Apostólico. E, em seguida, continua o Pe. Sosa: “[...] é lógico que o grupo que discerne em comum seja diferente, dependendo da decisão que pretenda tomar. Na vida da Companhia, há muitas decisões que exigem a contribuição de mais de um grupo para o discernimento em comum para poder chegar à decisão final, em sintonia com a vontade de Deus, assiduamente procurada”.

Tal como acontece com o desafio da “colaboração mútua” e com o desafio do “trabalho em rede”, não poucas vezes os sujeitos apostólicos mais resistentes a colocar isso em prática são os jesuítas, que nos deixamos “levar e guiar pelo nosso querer e interesse”, enquanto leigos e leigas, religiosos e religiosas, sacerdotes e outras pessoas com as quais colaboramos nos “metem as esporas” e nos ajudam a ir em frente neste inerente modo de ser do nosso Corpo Apostólico. “Onde há capacidade e necessidade, há responsabilidade”, disse o Pe. Pedro Arrupe, em seu discurso ao final da 31ª CG (Congregação Geral). Em matéria de discernimento, assim como também de colaboração e trabalho em rede, o convite da 36ª CG deve soar em nós como um verdadeiro *chamado divino*.

Proponho a todos que, como modo de acolher este chamado divino e agradecer ao Pe. Geral esta exortação para viver o discernimento como um modo inerente de nossa vocação, proponhamo-nos, em todas as obras apostólicas, o compartilhamento desse convite e dialoguemos sobre ele com todos os colaboradores e colaboradoras, com quem formamos um único Corpo Apostólico. ■

SEMINÁRIO DA REDE DE ENFRENTAMENTO DO TRÁFICO HUMANO



No dia 23 de setembro, aconteceu mais uma edição do Seminário da Rede de Enfrentamento do Tráfico Humano, no Centro de Formação Frei Ciro, em Tabatinga (AM). Com o tema Prevenção, tarefa e preocupação de todos, a problemática do tráfico de pessoas na tríplice fronteira (Brasil-Peru-Colômbia) foi retomada.

Com o apoio do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-amazônico), representado pelo

padre Valério Sartor, e de representantes de diversas instituições religiosas, públicas e privadas, o evento contou com a participação de mais de 80 pessoas de várias comunidades dos três países fronteiriços. Segundo padre Valério, foi um dia de intensa reflexão para conhecer melhor os diferentes tipos de tráfico de pessoas (exploração sexual, tráfico de órgãos, trabalho escravo, adoção ilegal, etc.) e os diferentes meios utilizados

pela rede organizada do tráfico de pessoas. Além disso, foi a oportunidade de conhecer e poder contar com a parceria das instituições e dos organismos competentes para investigar e assumir os casos de tráfico humano. “Para os membros da Rede de Enfrentamento ao Tráfico, compete, principalmente, realizar o trabalho de prevenção e conscientização nas escolas e comunidades onde atuam”, afirmou o jesuíta. ■

EVENTO SOBRE O DIREITO À PAZ E À ÁGUA

Aproveitando a visita do Papa Francisco à Colômbia [saiba mais na editoria Santa Sé] e dando continuidade ao Seminário de Direito à Água, que aconteceu em Roma (Itália), em fevereiro de 2017, organizou-se em Bogotá, nos dias 7 e

8 de setembro, um Seminário com a temática: *Do direito à água ao direito à Paz - Uma Ecologia Integral para o Meio Ambiente, o Desenvolvimento Sustentável e a Cultura do Encontro*.

Representando o SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-amazônico) e a REPAM (Rede

Eclesial Pan-Amazônica), o padre Alfredo Ferro participou do encontro. No Seminário, houve algumas exposições e trabalhos em grupo, para refletir e partilhar o que significa lutar pelos direitos de paz e de água no contexto latino-americano e, especificamente, colombiano. O padre Ferro coordenou duas mesas de diálogo que se organizaram sobre temas relacionados com a Amazônia. Ainda, elaborou-se uma Carta compromisso da Colômbia para enfrentar a problemática da água e da paz. ■

VISITA DO PAPA AO SANTUÁRIO DE SÃO PEDRO CLAVER

No dia 10 de setembro, o Papa Francisco visitou Cartagena (Colômbia). Na ocasião, o Pontífice depositou flores junto aos restos mortais de São Pedro Claver, conhecido como apóstolo dos negros. Em seguida,

Francisco quis se encontrar com os jesuítas por 30 minutos no pátio interno do Santuário. Representando o SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-amazônico), os padres Valério Sartor e Alfredo Ferro estiveram presentes. Foi um encontro fraterno e de

diálogo informal sobre diversos temas. Um fato marcante, que animou e trouxe esperança aos jesuítas, foi o momento em que o Papa cumprimentou o padre Ferro e disse: “Vou convocar um Sínodo sobre a Pan-Amazônia”. ■

Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal (nº 42/Setembro 2017)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.

APLICATIVO CLICK TO PRAY COMPLETA UM ANO NO BRASIL



Elaborado pela Rede Mundial de Oração do Papa (Apostolado da Oração e Movimento Eucarístico Jovem – MEJ), o aplicativo Click To Pray completou um ano no Brasil. Nesse período, a página da ferramenta no Facebook já alcançou quase 45 mil seguidores, número expressivo que demonstra a relevância do *app* nos dias atuais. “O Click To Pray é muito importante, sobretudo, para quem não tem um tempo maior disponível para a oração”, acredita padre Eliomar Ribeiro de Souza, diretor nacional da Rede Mundial de Oração do Papa.

O aplicativo foi desenvolvido pela empresa La Machi e tem como objetivo facilitar o momento de oração. Padre Eliomar explica que, ao longo do dia, são propostos três períodos para conectar o coração a Cristo. “Em um mundo cada vez mais conectado, marcado pelas novas tecnologias, o *app* é uma oferta, especialmente para os jovens, de se aproximarem mais de Deus e da Igreja. Aos

poucos, percebemos que as formas tradicionais já não garantiam mais a participação da juventude: grupos de jovens, sacramentos, etc. Por isso, a importância de oferecer outras possibilidades de sentido para eles”, explica o jesuíta.

Além dos três breves momentos de oração oferecidos por dia, também é possível colocar as próprias intenções para que outros rezem com você. Dessa forma, as pessoas encontram um objetivo para rezar, viver e edificar o mundo. Há muita gente que usa diariamente o aplicativo. Segundo padre Eliomar, o *feedback* está sendo muito positivo. “Muitas pessoas, principalmente do Apostolado da Oração e do MEJ, comentam que a ferramenta vem ajudando nos momentos diários de oração. É uma proposta simples de oração que requer pouco tempo. Claro que os que querem podem ampliar seu tempo com Deus. Do ponto de vista de utilização e dos cliques, é uma multidão que está conectada”, afirma o diretor da Rede Mundial de Oração do Papa no Brasil.

Lançado primeiro em Portugal, em novembro de 2014, atualmente, o aplicativo está disponível em cinco idio-



mas (inglês, francês, espanhol, português e alemão), com perspectivas de ser adaptado para mais três ou quatro no futuro. A versão em português é produzida pela Sede Nacional do Apostolado da Oração e do MEJ no Brasil, em conjunto com a sede de Portugal.

Para padre Eliomar, a ferramenta é uma resposta ao chamado do Papa Francisco para que todos participem da missão de Cristo, no caso do Click To Pray, por meio da oração. “Não é possível estar verdadeiramente bem sem preocupar-se com o bem do outro. O convite do Papa para sairmos, irmos às fronteiras e periferias do mundo nos impele a sair ao encontro dos outros, sobretudo de quem mais sofre”, acredita.

O jesuíta ressalta também outra iniciativa da Rede Mundial de Oração do Papa, que atende ao chamado de Francisco, a série *O Vídeo do Papa*. “Esse projeto é um forte apelo mensal para que toda a humanidade se mobilize internamente, preocupando-se com os grandes desafios da humanidade. Divulgado nos dias próximos da primeira sexta-feira de cada mês – dia de Oração e Mobilização pelas Intenções de Oração do Papa, o vídeo, gravado em espanhol, é legendado em mais de 10 idiomas e pode ser acessado pelo YouTube”, finaliza. ■

COMO UTILIZAR

Para utilizar o *app* **Click To Pray**, é necessário fazer *download* da ferramenta na App Store e no Google Play. Depois, é só criar um perfil e estabelecer os horários para oração, que são divididos em três períodos: oração da manhã (para começar o dia), da tarde (para receber uma frase ou pensamento inspirador) e da noite (para a revisão diária). O aplicativo também envia uma *newsletter* sobre a Rede Mundial de Oração para as pessoas cadastradas.

LANÇAMENTO DE OBRA COMPLETA DE MANUEL DA NÓBREGA

Os primeiros jesuítas desembarcaram no Brasil, em 1549, nove anos após a Companhia de Jesus ser aprovada pelo Papa Paulo III. Vindos com Tomé de Sousa, primeiro governador-geral do Brasil Colônia, os religiosos foram liderados pelo padre Manuel da Nóbrega, umas das figuras mais importantes na fundação de cidades e no trabalho de educação dos descendentes de portugueses e nativos.

Em 18 de outubro, comemoramos os 500 anos de nascimento de Nóbrega e, em homenagem a esse importante personagem da história brasileira, foi lançado o livro *Obra completa de Manuel da Nóbrega*, publicação editada pelas Edições Loyola e pela Editora PUC-Rio (2017) e organizada por Paulo Roberto Pereira.

O último livro que trazia os textos do jesuíta era de 1955 e foi feito por Serafim Leite, ou seja, não estava atualizado para a ortografia atual. Segundo o organizador da nova publicação, só especialistas conseguiam ler, pois sua linguagem era mais complexa. “Na transcrição dos textos, uniformizamos o uso de letras maiúsculas e minúsculas, atualizamos a pontuação, fixamos a versão quinhentista de acordo com as normas ortográficas atuais do português do Brasil e acrescentamos notas esclarecedoras sobre personagens e acontecimentos históricos relevantes. Os textos em latim empregados por Nóbrega, oriundos do Velho e do Novo Testamento e dos doutores da Igreja Católica, foram traduzidos e colocados ao pé de página.”, explica Paulo Roberto.

Para ele, Nóbrega é uma das principais figuras fundadoras do Brasil e, por isso, é importante tornar acessível seus escritos. “Ao chegar à Bahia, no século XVI, ele desenvolveu um extraordinário trabalho religioso e laico. A partir da fundação da cidade de Salvador, o jesuíta fez um intenso trabalho apos-

tólico de missão, atraindo, para a Igreja Católica, os habitantes originais do Brasil. Com o passar do tempo, conhecendo melhor os índios brasileiros, ele assentou as bases da evangelização empreendida pela Companhia de Jesus, focada em abolir a antropofagia e a poligamia e, simultaneamente, defender os indígenas dos colonos que desejavam escravizá-los”, afirma.

Doutor em Letras pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e professor na Universidade Federal Fluminense (UFF), Paulo Roberto explica que a atividade laica de Nóbrega foi fundamental na expansão geográfica do Brasil quinhentista. “Isso se deve à criação de escolas e orfanatos para crianças abandonadas vindas de Portugal e também para os próprios curumins aqui encontrados, que eram oferecidos pelos pais para serem educados pelos jesuítas. Por isso, seu pioneirismo como educador e criador das primeiras escolas do Brasil não pode ser esquecido”, ressalta.

O livro traz cartas, documentos e a literatura dramática do jesuíta. Um exemplo da importância de seus escritos para o Brasil é a peça teatral *Diálogo sobre a conversão do gentio*, escrita por Nóbrega na Bahia, entre 1556-1557. “Esse é o primeiro texto literário produzido em nosso país. Mas o valor dessa obra dramática é muito maior do que ser a iniciadora da Literatura Brasileira, pois suas qualidades dramáticas não envelheceram e poderia ser montada hoje em qualquer teatro do Brasil”, diz Paulo Roberto.

Pelo trabalho de divulgação da fé cristã, Paulo Roberto acredita que o primeiro provincial da Companhia de Jesus no Brasil foi uma das principais figuras jesuíticas do século XVI, ao lado de Inácio de Loyola, Francisco Xavier e José de Anchieta. “A primeira contribuição de Nóbrega para a Companhia de Jesus foi



estabelecer as bases sólidas dessa instituição no Brasil, por meio da solicitação, aos mandatários portugueses, de doação de terras, de gado e de pensão vitalícia para a criação de colégios. Ele tinha consciência de que os recursos na nascente pátria brasileira eram escassos e a população formada de colonos pobres e índios não tinha condição de contribuir para a construção de escolas públicas para o povo. Daí sua luta para que os governantes doassem aos colégios jesuíticos contribuição permanente, que incluía alimentação e roupa, ficando os padres jesuítas vivendo de esmola e vestindo, durante anos, farrapos das roupas trazidas de Portugal, conforme lembra ele incisivamente”, conta.

O livro também traz cartas de Nóbrega endereçadas aos padres de Coimbra, ao rei D. João III e a Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus. Segundo Paulo Roberto, hoje, só conhecemos duas cartas endereçadas por Nóbrega “Nessas mensagens de Nóbrega a Santo Inácio, existe um fator preponderante revelador do seu caráter: a humildade e o prazer de servir ao outro. A defesa do indígena do Brasil é o que mais o preocupa nas cartas. Nóbrega não pede nada para si, não almeja cargos nem dignidades e se considera o menos preparado para levar adiante ‘uma obra sem exemplo na história’, no dizer de Capistrano de Abreu, sobre o trabalho missionário da Companhia de Jesus no Brasil”, finaliza. ■

UMA HISTÓRIA PARA NÃO ESQUECER: OS CENTROS SOCIAIS DA COMPANHIA DE JESUS NA AMÉRICA LATINA

Os Centros Sociais da Companhia de Jesus na América Latina têm uma rica história e, para ajudar a compartilhar esse conhecimento, a pesquisa tem papel fundamental. Pensando nisso, Iraneidson Santos Costa, professor do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA (Universidade Federal da Bahia), está desenvolvendo uma pesquisa sobre a história dos CIAS latino-americanos (Centros de Investigação e Ação Social).

Doutor em História pela UFBA e pós-doutor pela FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), Iran, como é conhecido, é membro do Comitê Editorial dos Cadernos do CEAS, dos quais foi redator entre 2001 e 2007. Nos últimos anos, tem ministrado as disciplinas de História da América e História das Religiões. Além disso, realiza pesquisas na área de Religião, Política e Movimentos Sociais na América Latina e no Nordeste brasileiro, e desenvolve atividades de Extensão no campo da História e Memória das Lutas Populares na Bahia. **Leia abaixo o artigo produzido pelo professor:**

“Querido em Jesus Cristo, Reverendo Padre Visitador:

Que lhe parece? 130 sacerdotes e religiosos, com Monsenhor Boza à frente, rumo à Espanha pela vontade paterna e democrática do Dr. Fidel Castro Ruiz. Da Companhia de Jesus somos 26, com o R. P. Vice Provincial à frente. E, como foi? [...]

Assim começa a longa carta enviada pelo jesuíta Fernando de Arango a Manuel Foyaca, seu companheiro de ordem religiosa e então Visitador Social da Companhia de Jesus para a América Latina. A data: 23 de setembro de 1961. O lugar: o navio Covadonga, responsável por conduzi-los ao seu destino final no outro lado do Atlântico. O grupo, capitaneado pelo bispo auxiliar de Havana (Cuba), dom Eduardo Boza Masvidal, havia sido expulso do país dias antes sob o argumento de colaboração na fracassada tentativa de derrubar o governo revolucionário, em abril. Tinha início ali um longo, doloroso e definitivo exílio para aquele grupo de padres e religiosos. O próprio Fernando de Arango jamais voltaria a pisar em solo cubano novamente. Assim como ele, alguns dos jesuítas proscritos trabalhavam no Centro Social de Havana, o primei-

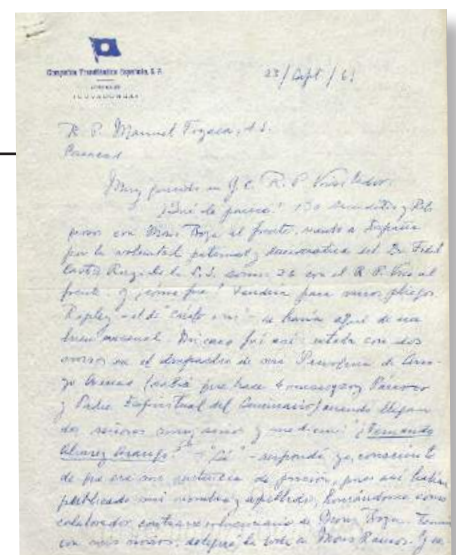
ro do gênero criado em terras latino-americanas, ainda em 1950, e que se expandiria consideravelmente ao longo das duas décadas seguintes, a ponto de alcançar um total de 18 em 1970.

É essa história dos Centros de Investigação e Ação Social (CIAS) da Companhia de Jesus na América Latina que estamos pesquisando atualmente, com a consulta a dezenas de arquivos, bibliotecas e centros de documentação espalhados pelos continentes latino-americano e europeu. Neles repousam milhares de cartas, telegramas, fotografias, cartazes, atas, anotações pessoais, relatórios, processos criminais, folhetos, cartilhas, boletins, jornais, revistas e livros que ajudam a contar a história da ação social jesuítica na segunda metade do século XX. A **correspondência** que abre esse texto, por exemplo, se encontra no Arquivo de Espanha da Companhia de Jesus, em Alcalá de Henares (Espanha), e revela como a atuação junto às classes populares, no caso específico o movimento operário cubano, implicou em graves conflitos de ordem ideológica.

Mas não apenas em relação a governos de esquerda. No Arquivo da Província Chilena da Companhia de Jesus, de Santiago (Chile), um outro documento

traz o avesso desse desafio. Trata-se de um **folheto**, datado de outubro de 1968, no qual a organização católica Tradição, Família e Propriedade (TFP) acusa os jesuítas do Centro Bellarmino (o nome oficial do CIAS chileno) de comunistas por conta sua defesa (vejam que ironia...) da Revolução Cubana de 1959.

Datado de 1972, se encontra guardado do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro um dos milhares de registros produzidos pela odiosa ditadura civil-militar brasileira. Estamos falando do **Processo de nº 9.659/69** que visava expulsar o jesuíta espanhol Manuel





Andrés Mato. Padre Andrés, como era conhecido, trabalhou em dois importantes CIAS brasileiros (o Centro João XXIII, do Rio de Janeiro, e o Centro de Estudos e Ação Social/CEAS, de Salvador), e a tentativa de deportação (essa ameaça frequente no cotidiano do apostolado social...) decorreu de sua atuação como professor do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (Ibrades), órgão vinculado ao CIAS carioca que dava cursos sobre a realidade brasileira para agentes de pastoral de diversos recantos do Brasil.

Estávamos na década de 1970, dolorosa não apenas em nosso país, mas em boa parte do continente, assolado por um sistema econômico excludente e por regimes políticos autoritários.

Alguns bispos da época foram fiéis a sua missão profética, denunciando de maneira corajosa a opressão que se abatia sobre o povo latino-americano. Este **boletim do Arcebispado de San Salvador**, consultado no Arquivo Histórico da Companhia de Jesus na República Dominicana, narra o assassinato, em março de 1977, do jesuíta Rutílio Grande, em razão de seu apoio à luta dos camponeses de El Salvador.

Comprometida com estudantes, camponeses, operários, indígenas ou os pobres em geral, expressa por meio de cartas, folhetos, processos-criminais, recortes de jornal ou quaisquer outras formas, a atuação dos CIAS latino-americanos consiste numa dimensão crucial do apostolado cristão contemporâneo. Sua história permanece pouco conhecida até hoje.

A propósito, ao publicar, no século XVI, a biografia de Inácio de Loyola, o jesuíta Pedro de Ribadeneyra chamava a atenção para a importância da memória. Segundo ele, era fundamental que a história do fundador da Companhia de Jesus fosse registrada, "de tal maneira que nem o esquecimento a sepulte, nem o descuido a escurça, nem se perca por falta de escritor". Do mesmo modo a história dos CIAS...■



[...] A ATUAÇÃO DOS CIAS LATINO-AMERICANOS CONSISTE NUMA DIMENSÃO CRUCIAL DO APOSTOLADO CRISTÃO CONTEMPORÂNEO.



UNISINOS TORNA-SE GUARDIÃ DO ACERVO DE LUIS FERNANDO VERISSIMO

Em setembro, a Unisinos celebrou o recebimento da guarda do acervo do escritor, jornalista e músico Luis Fernando Verissimo. A solenidade, que aconteceu no dia 12, no campus Unisinos Porto Alegre (RS), contou com a presença do escritor gaúcho e de seus familiares.

Na ocasião, o reitor da Unisinos, padre Marcelo Fernandes de Aquino, e Luis Fernando Verissimo assinaram o Contrato de Comodato que torna a instituição responsável pela conservação, disponibilização e divulgação da obra do escritor para fins acadêmicos e culturais e para promoção da pesquisa. São 1.159 títulos de periódicos e 382 livros, como títulos do autor, antologias e edições estrangeiras. Também fazem parte do acervo troféus, publicações na imprensa, documentos audiovisuais, manuscritos, memorabilia, comprovantes de crítica, edição e adaptação, quadros, esculturas, entre outras homenagens recebidas pelo escritor.

Acervo de Verissimo



1.159

Títulos de periódicos



382

Livros

Todo esse patrimônio ficará disponível no campus Unisinos Porto Alegre. “No acervo, vemos o saxofonista, escritor, cidadão e escutamos teu silêncio, que, muitas vezes, é barulhento”, declarou padre Marcelo a Verissimo. “Teu acervo é algo tão precioso que guarda a tua vida. Vida tão honrada que conseguiu um feito raro aqui no Brasil, que é viver de sua caneta”, concluiu o reitor.



Da esq. p/ dir., padre Marcelo e Verissimo assinam o Contrato de Comodato

A gerente administrativa da Biblioteca Unisinos, Luciana Curra, caracterizou a obra de Verissimo como ampla em diversidade de atuação e rica em fonte de informação, “fico feliz e emocionada e agradeço por ter confiado na Unisinos”, declarou.

Na oportunidade, a Unisinos inaugurou o Espaço Luis Fernando Verissimo, uma homenagem a um dos mais expressivos intelectuais gaúchos. O espaço foi idealizado para acolher eventos culturais, institucionais e acadêmicos da universidade e comunidade. O local fica no andar térreo da Torre Educacional.

“TEU ACERVO É ALGO TÃO PRECIOSO QUE GUARDA A TUA VIDA. VIDA TÃO HONRADA QUE CONSEGUIU UM FEITO RARO AQUI NO BRASIL, QUE É VIVER DE SUA CANETA”

Pe. Marcelo Fernandes de Aquino

ESCRITOR, JORNALISTA E MÚSICO

Luis Fernando Verissimo é um escritor gaúcho conhecido por suas crônicas e contos de humor e já escreveu para diversos jornais e revistas do país. Filho do escritor Érico Verissimo e de Mafalda Halfen Volpe, nasceu em 26 de setembro de 1936, em Porto Alegre (RS). Em 1973, lançou sua

primeira obra, chamada *O Popular*, uma coletânea de textos bem-humorados já publicados em jornais em que havia trabalhado. Em 1981, na Feira do Livro de Porto Alegre, lançou o livro de crônicas *O Analista de Bagé*, que se esgotou em dois dias. Atualmente, escreve para os jornais O Globo, O Estado de S. Paulo e Zero Hora. ■

COLÉGIOS PROMOVEM BATE-PAPO SOBRE IGUALDADE

Os colégios Loyola e São Luís, localizados, respectivamente, em Belo Horizonte (MG) e em São Paulo (SP), promoveram rodas de conversa com os alunos sobre igualdade de gênero. A proposta das iniciativas foi ampliar o debate sobre a desigualdade ainda persistente entre homens e mulheres, principalmente no mercado de trabalho.

No Loyola, o bate-papo reuniu alunos do 2º ano do Ensino Fundamental que, ao lerem uma história em quadrinhos sobre cientistas brasileiros, estranharam a presença de poucas mulheres na área. Após os questionamentos que surgiram, o colégio convidou sete mulheres, que alcançaram funções de destaque em suas áreas de atuação, para conversar com os estudantes sobre igualdade de gênero.

Diante de uma plateia muito curiosa e atenta, elas explicaram que a mulher pode ocupar os espaços que desejar e mostraram a importância de homens e mulheres trabalharem juntos pela ampliação da igualdade de direitos e deveres. Como resumiu Cláudia Romualdo, uma das convidadas, “só com muito amor e respeito, a gente vai conseguir melhorar o mundo”. Apesar da pouca idade, os alunos manifestaram o desejo de contribuir por um mundo melhor, apontando a admiração que têm pelas mães, avós, tias, professoras e outras mulheres que conhecem. Eles trouxeram para o bate-papo uma preocupação genuína com as estatísticas que demonstram diferença salarial, desproporção de carga de trabalho em casa e também situações de vulnerabilidade enfrentadas diariamente pelas mulheres.

Alexandra Gazzinelli, assessora pedagógica da Diretoria Acadêmica do Colégio Loyola.

Maria de Lourdes Castelo Branco, professora e pesquisadora aposentada do curso de Farmácia da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

Aristhea de Souza Totti e Silva Castelo Branco de Alencar, advogada da União.

Kárin Emmerich, desembargadora da 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de Minas Gerais e superintendente da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica.

Cláudia Romualdo, coronel reformada da PMMG (Polícia Militar de Minas Gerais), atual Secretária de Defesa Social de Vespasiano e primeira mulher a ocupar cargo de Comandante de Policiamento da capital mineira.

Mônica Castelo Branco Savernini, tenente-coronel da PM, integrante do quadro de oficiais de saúde, especialista em odontopediatria.

Marisa de Oliveira Costa, delegada da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher.

No Colégio São Luís, por meio do Projeto de Vida, todas as séries desenvolvem um trabalho em torno dos eixos Vida Saudável — que abrange temas como autoconhecimento, espiritualidade, sexualidade, saúde, boas escolhas — e Vida em Sociedade — que aborda ética, meio ambiente, consumo, *bullying*, entre outros. Nessa perspectiva, a 2ª série do Ensino Médio participou de uma roda de conversas com quatro mulheres que trouxeram contribuições complementares à questão da ocupação feminina do espaço público.

Alessandra Almeida, uma das convidadas, falou sobre o tema que estuda — violência contra mulheres — e observou a intersecção de gênero, raça e renda em suas análises. Veridiana Campos também trouxe uma visão acadêmica, focada na presença feminina em espaços de poder e na vida profissional.

A artista plástica Ana Teixeira contou sobre como é ficar exposta num lugar público para ter a participação das pessoas em intervenções artísticas, como na ação *Troco sonhos*, em que dava um doce ao escutar uma revelação. Já Magô Tonhon luta pela aceitação das mulheres transexuais e provocou os alunos a observarem os espaços públicos em seu bairro: por que frequentam (ou não) tais lugares? Segundo ela, “vivemos numa cidade de muros”.

“São atividades como essa e conversas com pessoas diferentes que fazem com que a gente fique mais atenta para identificar atitudes de preconceito”, diz a aluna Marina Celani, que tem uma visão otimista: “Minha geração está mais aberta, consciente e se respeita mais”. ■



Colégio Loyola (MG)



Colégio São Luís (SP)

PEREGRINANDO COM NOSSA SENHORA APARECIDA

Não eram nem 9 horas da manhã, mas o sol estava escaldante, a temperatura já atingia cerca de 30 graus e o cansaço era inevitável. Mas, apesar das bolhas nos pés e das dores nas costas, os 13 peregrinos, que percorreram 75 Km e cruzaram quatro cidades do interior de São Paulo, não demonstravam desânimo.

13**peregrinos**

Pelo contrário, eles estavam empolgados, pois tinham a certeza de que cada passo dado os aproximava ainda mais da casa da mãe. “Chegar à Basílica de Nossa Senhora Aparecida foi emocionante, me senti envolvida pelo amor da Mãe como nunca havia sentido antes e me reconheci como uma filha que estava entrando em casa”, relembra Bruna França Silva, 21 anos, uma das jovens que participou da *Experiência MAGIS: Peregrinação 300 anos de Aparecida*, promovida pelo Centro MAGIS Anchietaum e pelo Programa MAGIS Brasil, entre os dias 7 e 10 de setembro.

75 KM**percorridos**

Foram quatro dias de caminhada e cada quilômetro percorrido representava a certeza de que os jovens estavam no caminho certo. “O maior desafio é vencer a si mesmo, porque, durante o percurso, o corpo sente o cansaço e, se a cabeça deixa ser levada pelo corpo, fica muito mais difícil a caminhada. É importante, ao caminhar, deixar a cabeça guiar o

corpo. Mesmo quando estive sentindo dores, confiei em Deus e segui o caminho, sem dar importância para as dores. Nos momentos mais difíceis, a vivência comunitária foi fundamental. Um peregrino ajudando o outro. Fortalecendo, incentivando, compartilhando”, afirma Jeferson Albuquerque Spindola, 27 anos.

Bruna concorda com o colega e diz que o maior desafio foi não ter deixado o psicológico ser abalado durante o percurso. “Para mim, a parte mais difícil foi o trecho entre o bairro de Ribeirão Grande, em Pindamonhangaba, e o município de Potim, cidade vizinha de Aparecida. Nesse trecho, em uma parte do caminho, a estrada tinha muita poeira e estava muito calor, o ar seco, sem opções de parada durante o trajeto e, como agravante, o cansaço dos dias anteriores começou a se manifestar. Nesse dia, senti o quanto é importante caminhar entre amigos que nos dão força para continuar andando”, compartilha a estudante de Medicina.

E por que, apesar de todo o cansaço, peregrinar continua sendo tão significativo para os cristãos? Segundo padre Jonas Caprini, secretário nacional para Juventude e Vocações da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) e atual coordenador do Programa MAGIS Brasil, a peregrinação é uma herança cristã. “O Povo de Deus peregrinava e todos nós somos também peregrinos seguindo os passos de Jesus e de seu programa de vida. Santo Inácio ressaltou essa característica cristã realizando a experiência de peregrinar no processo de conversão e no desejo de realizar os apelos do Pai, que o chamava a servir o Reino, ele mesmo era chamado de o peregrino”, conta.

Para o jesuíta, a peregrinação é mais do que uma experiência física, é uma experiência humana e espiritual que ajuda as pessoas a despojarem-se do que não é necessário e ir ao encontro do eu verdadeiro. “A peregrinação ma-

riana, realizada pelo Centro MAGIS Anchietaum para celebrar os 300 anos de Aparecida, foi a oportunidade que oferecemos aos jovens, à luz da vocação de Maria, de nos colocar a caminho, aprofundando a vida de oração e reflexão acerca do projeto de vida e do serviço ao Reino. A Experiência encerrou nosso ano Mariano, nos animando na fé e provocando sempre mais peregrinar em busca de justiça, liberdade e vida para todos!”, ressalta padre Jonas.

**cruzaram 4 cidades
do interior de São Paulo**

Depois de tantos dias caminhando, chegar à Basílica de Nossa Senhora Aparecida foi um momento único na vida desses jovens, conforme o relato de Bruna no início do texto. Porém, mais importante do que chegar, foi a vivência de todo o caminho. “Durante a peregrinação, eu não imaginava sentir o amor de Deus da maneira como senti. Quando inicia-



“ DURANTE A PEREGRINAÇÃO, EU NÃO IMAGINAVA SENTIR O AMOR DE DEUS DA MANEIRA COMO SENTI”

Jeferson Spindola

mos a caminhada, no segundo dia, logo durante o terço que rezávamos, os motoristas e caminhoneiros que passavam por nós buzinaavam e alguns até gritavam, incentivando a caminhada. Aquilo mexeu comigo de uma maneira que minha voz embargou, não conseguia falar as palavras da oração e, ali, eu chorei. Naquelas buzinas, eu senti o cuidado de Deus por nós. E, mais à frente, no mesmo dia, enquanto subíamos uma ladeira, aconteceu a mesma coisa: carros e carros passando e buzinando. Eu sentia como se fosse Deus falando: ‘Continuem, coragem, vai dar tudo certo, força, falta pouco’”, partilha Jeferson, que é professor de Sociologia na rede pública de ensino.

O jovem conta que esse sentimento de consolação o tocou bastante. “Há dias, eu já sentia uma necessidade de sair de mim mesmo para poder sair em missão. Evangelizar. E, recentemente, eu ouvi que é uma pena haver pessoas tão capazes dentro da igreja, mas que não saem em missão, isso é um desperdício. A pessoa não falou para mim, especificamente, mas eu senti como uma mensagem. Toda vez que me surgia uma oportunidade de missão, eu me privava, fugia, me sentia um desperdício. E, durante a caminhada, eu acabei saindo de mim, ajudando meus irmãos de maneira natural. Sem forçar nada. Sem me sentir obrigado. Eu não me senti um desperdício e me senti uma ferramenta na mão de Deus. Uma ferramenta que Deus usou para que, na partilha, nas brincadeiras, eu transmitisse e recebesse força para continuar a caminhada. Isso, para mim, foi maravilhoso”, afirma.

Sobre a peregrinação, Bruna relembra um momento de convivência que foi muito especial para todos. “Na sexta-fei-

ra, dia 8, nos hospedamos em uma pousada muito próxima ao rio Paraíba do Sul [onde a imagem de Nossa Senhora foi encontrada] e fomos tomar banho nesse rio. Esse momento foi único, pois, ao olhar o rosto tão feliz de cada peregrino, foi como estar olhando o rosto de Deus. As águas do rio iam fluindo, como se estivessem nos massageando e levando as nossas dores musculares embora. Sentir a ternura dessas águas foi como sentir um abraço de Maria”, compartilha.

Osvaldo Meca, agente de Pastoral do Centro MAGIS Anchietaum, afirma que esse espírito de comunidade esteve presente durante toda a peregrinação. “Parti-

cipar dessa experiência foi um exercício concreto da escuta de Deus, da partilha, da prática da solidariedade entre os peregrinos. E esse espírito se manteve aceso pela pessoa de Maria, que rezamos em todos os momentos, desde os terços que fazíamos pela manhã até as partilhas no fim do dia. Poderia, talvez, sintetizar esse sentimento com a passagem das bodas de Caná, texto que rezamos em uma celebração noturna: “Fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2, 5). Assim como Maria orienta os empregados no Evangelho, também nos orientou durante o caminho, fazendo com que nossas atitudes fossem de misericórdia e liberdade”, conclui. ■



NOVO ESPAÇO PARA A JUVENTUDE NASCE EM RUSSAS (CE)

Com cerca de 70 mil habitantes, a cidade de Russas está localizada na região conhecida como Baixo Jaguaribe (CE). No local, o clima é semiárido e a vegetação predominante é a da caatinga. A população convive não apenas com a seca, mas também com os desafios nas áreas educacional, social e de saúde, tão preocupantes quanto ela. “Nossas políticas públicas nas diversas áreas ainda são escassas. Hoje, não temos projetos voltados para as juventudes do campo ou da periferia, os raros que existem atingem uma pequena parcela dos que moram no centro urbano”, conta Angélica Matos, 28 anos.

A jovem ressalta que, na área de Educação, um passo importante foi dado com a inauguração de um campus da Universidade Federal do Ceará na cidade. “Com a chegada da universidade, o jovem não precisa se deslocar para outra cidade para cursar o nível superior. Porém, ainda vivemos o drama da disseminação das drogas e, conseqüentemente, da violência, da evasão escolar, da criminalidade e do extermínio da juventude. Uma das últimas ações voltadas para a segurança foi a implantação de um batalhão mais ostensivo da polícia pelo governo estadual, ou seja, por aí conseguimos perceber a grande ‘preocupação’ que o setor público tem com o nosso povo”, afirma Angélica.

Apesar de todas as dificuldades, a juventude de Russas nunca desanimou ou deixou de sonhar, sempre acreditando em dias melhores. Uma das figuras responsáveis por manter acesa a chama da esperança no coração de tantos jovens foi o padre Fayos. O jesuíta espanhol José Andrés Fayos Florent, que faleceu em julho deste ano, atuou



durante muito tempo no Nordeste brasileiro e, em Russas, cativou os jovens. “Ele era um ser humano único, conselheiro, companheiro e presente na caminhada. Não tem como não falar dele e não se emocionar”, desabafa Débora Lima, 25 anos.

Bárbara Lima, 18 anos, também lembra com carinho de padre Fayos. “Era um homem simples e de um coração imenso, que se doou ao próximo, tornou-se mais para e com os demais, que nos ensinou e nos apresentou um Deus que é paizinho e que cuida. Ele estava sempre à disposição, estava pronto para servir. Padre Fayos, que viveu em comunidade, sempre acreditou na força da juventude”, afirma a jovem. Para Mônica Cordeiro, 23 anos, pensar em padre Fayos é pensar em simplicidade. “Aquela simplicidade no vestir, no falar, no escutar, no agir. Tudo isso acompanhado de felicidade, de bom humor”, recorda.

Os jovens Samara Medeiros, 23 anos, e Deuzivan Maia, 27 anos, res-

saltam a confiança que o padre Fayos tinha na juventude. “Ele era um amigo que sempre tinha conselhos para nos dar. Ele deixava nítido o amor que sentia pela gente, a confiança que tinha em nós”, diz Samara. “Padre Fayos foi uma pessoa que, por meio de sua simplicidade e seu jeito discreto de ser, nos ajudava e apoiava. É nessa disposição que a juventude pôde se inspirar nele”, comenta Deuzivan.

Assim, com os corações voltados para Cristo e inspirados pela pessoa de padre Fayos, os jovens ousaram sonhar com outro mundo possível para a juventude de Russas e das comunidades vizinhas. “Sempre tivemos o desejo de ter um espaço de acolhida e comunhão das diversas expressões juvenis. Ao longo das nossas atividades, fomos entrando em contato com o Centro MAGIS Inaciano de Juventude, em Fortaleza (CE). Aos poucos, fomos conhecendo a espiritualidade inaciana e o sentido do *magis* e ficamos encantados. Então,

pensamos: por que não o nosso espaço de juventude ser um Espaço MAGIS?”, relembra Mônica.

E, no III Fórum MAGIS Brasil, realizado entre abril e maio, em Brasília (DF), anunciaram que o próximo espaço seria em Russas. “Todo o planejamento, o projeto, as reformas e pinturas no espaço, a criação do marco referencial, material de divulgação, ou seja, tudo foi feito por nós, da Pastoral da Juventude (PJ), junto com alguns jovens da Comunidade de Bom Sucesso, que ousaram sonhar com a gente. Tivemos a ajuda dos padres Jonas Caprini Agnaldo Duarte e Luiz Araújo Júnior, nosso vigário, que nos apoiou incondicionalmente na concretização desse sonho”, explica Mônica. A jovem Samara completa: “A juventude meteu a cara, nossa união e ousadia foram os fatores essenciais para que tudo isso acontecesse”.

Nas primeiras reuniões de planejamento, os jovens tiveram que pensar no nome do espaço e a escolha foi unânime, o local seria conhecido como Padre Fayos. Segundo Débora, essa era uma forma de homenageá-lo. “Ele acreditava na capacidade da juventude de evange-

lizar, de servir, de levar a palavra para outros jovens, de se doar e de ser mais para os demais”, diz.

E, assim, após semanas de muito trabalho e dedicação, nasceu o Espaço MAGIS Padre Fayos, inaugurado no dia 17 de setembro. Agora, o local passa a fazer parte do Programa MAGIS Brasil. E o que a juventude de Russas pode esperar desse espaço? Isso, os próprios jovens respondem: “Podem esperar ter voz, vez e lugar. A missão é justamente essa, que a juventude possa ter um espaço para mostrar sua diversidade, para somar ainda mais com as nossas comunidades, para ser mais para e com os demais”, afirma Bárbara.

A colega Débora ainda complementa que o local será aberto a todos. “Nosso desejo é contemplar todos os jovens, sem importar com classe social ou raça. Será um ambiente de formação humana e espiritual, onde teremos rodas de debates, missões, oficinas, orações, retiros, momentos de celebração, de partilha dos dons e da vida. Nossa missão é mostrar que há, sim, uma solução para tanta desigualdade e para tanta injustiça. Que existe uma saída desse pequeno

mundo mesquinho de tanto capricho que nos consome, de tanta violência a ponto de termos medo de viver a vida, de acharmos que as drogas são a saída da pobreza e de que os jovens não sabem de nada, como se a juventude fosse apenas um intervalo entre a infância e a vida adulta. Temos que ser *magis*, buscar sempre esse ser mais, para com o próximo, pois só assim viveremos dias de paz, de fraternidade e de vida plena em comum união com tudo e com todos”, finaliza a jovem.

“ A MISSÃO É JUSTAMENTE ESSA, QUE A JUVENTUDE POSSA TER UM ESPAÇO PARA (...) SER MAIS PARA E COM OS DEMAIS”

Bárbara Lima

REUNIÃO DO PROGRAMA MAGIS

Entre os dias 15 e 17 de setembro, foi realizada a reunião da equipe de Coordenação Nacional ampliada do Programa MAGIS Brasil. Contando com a acolhida da equipe do Centro MAGIS Inaciano da Juventude (CIJ), o encontro aconteceu na Vila Loyola, localizada em Iguape (CE). Ao todo, 34 pessoas participaram do encontro, que promoveu um espaço de reflexão, partilha, convivência e oração para os colaboradores da missão com juventude e vocações da Companhia de Jesus.

Para o padre Jonas Caprini, secretário nacional para Juventude e Voca-

ções da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) e atual coordenador do Programa MAGIS Brasil, um encontro como esse é essencial para o bom desempenho da missão. “A Rede Inaciana de Juventude, configurada aqui no Brasil como Programa MAGIS, tem um itinerário intenso de atividades e projetos durante todo o ano. Diante deste cenário, se faz necessária essa pausa anual para refletirmos, avaliarmos, planejarmos, em diálogo com as lideranças de nossas obras, os próximos passos que daremos conjuntamente como rede de serviço para as juventudes”, afirmou o jesuíta.

Nesta edição, o encontro da equipe de coordenação nacional do Pro-

grama, abriu as portas para a participação de representantes dos Espaços e Casas MAGIS de todo o Brasil. Avaliada positivamente, a experiência deve se repetir nos próximos anos. “A abertura para a nossa participação foi muito importante e, certamente, contribuirá para a realização de nossos trabalhos regionais”, enfatizou Lilian Vidal, colaboradora da Casa MAGIS Rio de Janeiro.

A realização das próximas Experiências MAGIS, a atuação dos Eixos de trabalho do Programa e a integração da missão entre os Centros, Casas e Espaços foram alguns dos temas discutidos e aprofundados na reunião. ■



PE. MANUEL MADRUGA SAMANIEGO

Por Pe. Carlos Henrique Müller

Padre Manuel Madruga nasceu em Salamanca, na Espanha, em 17 de março de 1925. Ingressou na Companhia de Jesus em sua cidade Natal, no dia 2 de setembro de 1941, onde fez a profissão dos votos do biênio, em 8 de setembro de 1943. Também sua formação em humanidades, antes de iniciar os estudos filosóficos, os fez em Salamanca, no Juniorado. Conheceu os grandes pensadores, estudando Filosofia na Universidade de Comillas, em Santander, de 1947 a 1950. Depois desses estudos, foi enviado para Carrión de los Condes, em Palencia, em 1951, para o período de magistério. Durante esse período, apresentou-se para vir ao Brasil, para trabalhar como missionário.

Sua chegada ao país aconteceu no Rio de Janeiro (RJ), em 12 de outubro de 1953. Depois de se ambientar, foi para São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, para fazer os estudos de Teologia, no Colégio Máximo Cristo Rei, de 1954 até 1958. Na festa de Nossa Senhora de Guadalupe, em 12 de dezembro de 1956, foi ordenado sacerdote, em São Leopoldo (RS), pelo arcebispo de Porto Alegre, dom Vicente Scherer. Sua formação foi concluída em Três Poços, em Volta Redonda (RJ), sob a orientação do padre César Dainese. Em 15 de agosto de 1959, foi incorporado definitivamente à Companhia de Jesus, no Colégio dos Jesuítas, em Juiz de Fora, Minas Gerais.

Em 23 de junho de 1960, padre Madruga foi naturalizado, tornando-se cidadão brasileiro. Como jesuíta, a maior parte de sua vida foi dedicada à educação. Já concluída a sua formação em 1959, foi enviado em missão para o Colégio Imaculada, em Juiz de Fora (MG), onde tra-

balhou como ministro, prefeito de disciplina e orientador espiritual. Trabalhou, por três anos, na cidade de Ipatinga, no Colégio São Francisco Xavier. Ali, foi reitor, coordenador pedagógico e ecônomo. Atuou como diretor do Colégio Loyola e foi diretor geral e pedagógico do Seminário Menor (Leonelianum), em Belo Horizonte (MG). Também atuou como reitor do Colégio Anchieta e diretor do Seminário Menor em Nova Friburgo (RJ), no período de 1973 a 1975.

da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), de um bispo responsável pelo Colégio, o que ajudou muito no melhoramento das decisões da instituição em comunhão com a CNBB. Também a participação do reitor do Colégio Pio Brasileiro nas Assembleias Gerais dos Bispos foi acertada no tempo do reitorado do padre Madruga. Ele estabeleceu um contrato com as Irmãs do Amor Divino para que mantivessem, sempre no Colégio, quatro irmãs para os serviços essenciais.

“ DEUS, NO ENTANTO, COM AS SUAS LINHAS TORTAS, FEZ DE MIM O QUE ACHOU MELHOR. ELE SABE O QUE FAZ. A ELE SEJA A GLÓRIA”

Em Fortaleza, no Ceará, foi ministro e professor no Colégio Santo Inácio, no período de 1981 e 1982. Depois, foi nomeado reitor do mesmo colégio, cargo que ocupou de 1988 a 1991. Durante o tempo que vai de 1992 a 1998, foi superior da Residência do Colégio São Luís, em São Paulo (SP) e, de 1992 a 1994, foi diretor geral da instituição. Atuando como superior da Residência São Gonçalo, de 1999 a 2004, exerceu apostolado como assistente eclesial das Congregações Marianas e foi assessor de Pastoral da Escola Superior de Administração de Negócios de São Paulo – ESAN, além de pároco da Paróquia São Gonçalo, por dois anos (2004 e 2005). No Colégio São Francisco Xavier, foi reitor de 2006 a 2010 e, encerrado seu mandato, colaborou na pastoral do colégio.

Padre Madruga foi reitor do Colégio Pio Brasileiro, em Roma (Itália), durante os anos de 1976 a 1979. Durante seu reitorado, estabeleceu procedimentos que vigoram atualmente, como a nomeação, por parte

Durante os seis anos em que exerceu o cargo de Provincial da Província do Brasil Setentrional (BRS), durante os anos de 1982 a 1988, convocou a Consulta Ampla da Província, conseguiu reforçar a Arca Praevidentiae, com apoio da Província de Holanda, reestruturou o Centro Vocacional mudando-o para o centro da cidade de Fortaleza (CE) e destinando jesuítas jovens para promoverem as vocações.

O que o Padre Madruga escreveu em sua autobiografia, quando trabalhava no Colégio São Luís, mostra bem com que espírito ele viveu sua vocação durante todos esses anos: “O engraçado de tudo isto é que, quando entrei na Companhia, nunca tinha pensado em Colégios. Sempre quis ser missionário. Foi isso o que me moveu a solicitar ser destinado a China e depois ao Brasil. Deus, no entanto, com as suas linhas tortas, fez de mim o que achou melhor. Ele sabe o que faz. A Ele seja a glória”. O jesuíta faleceu em 15 de setembro. Que descanse na paz do Senhor. ■

JUBILEUS

60 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 27 de outubro

Pe. Expedito José F. Teles

50 ANOS DE COMPANHIA

Em 6 de outubro

Pe. Francisco Almenar Burriel 'Paco'

AGENDA NOVEMBRO

1º A 9

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS COM COLOCAÇÕES - EECC

Casa de Retiros Vila Kostka – Itaici
Local Indaiatuba (SP)
Orientador Pe. Raul Pache de Paiva, SJ
Site www.itaici.org.br
Tel.: (19) 2107-8501

2 A 5

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA JOVENS

Anchietanum
Local São Paulo (SP)
Site www.anchietanum.com.br
Tel.: (11) 3862-0342

4

VIGÍLIA À TODOS OS SANTOS

Casa MAGIS Manresa
Local Cascavel (PR)
Site casamanresa.wixsite.com/site

7, 14 E 21

CURSO

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio
Tema Bíblia e Ciência: interações e conflitos
Local Rio de Janeiro (RJ)
Professor Pe. Luís Corrêa Lima, SJ
Site www.centroloyola.puc-rio
Tel.: (21) 3527-2010

10 A 12

RETIRO INACIANO PARA PROFESSORES

Casa de Retiros Padre Anchietanum – CARPA
Local Rio de Janeiro (RJ)
Orientador Pe. Ponciano Petri, SJ
Site www.casaderetiros.org.br
Tel.: (21) 3322-3069

12

MAIS JUVENTUDE

Espaço MAGIS Feira de Santana
Local Feira de Santana (BA)
Facebook @EspacoMagisFSA
E-mail espacomagisfsa@gmail.com

13 A 17

RETIRO INACIANO DE 4 DIAS

Vila Fátima
Local Florianópolis (SC)
Orientadores Pe. Quirino Weber, SJ, e Maria Luiza de Souza Nogueira
Site www.vilafatima.com.br
Tel.: (48) 3237-9245

24

PAPO AO PÉ DA MESA

Centro Loyola de Fé, Espiritualidade e Cultura de Goiânia
Tema As Diaconisas na Igreja Primitiva- Restauração das mulheres ao Ministério Diaconal
Local Goiânia (GO)
Orientador Prof. Dr. André Miatello
Site centroloyola.com.br
Tel.: (62) 3251-8403

27 DE NOVEMBRO A 5 DE DEZEMBRO

RETIRO DE 8 DIAS

Centro de Eventos Cristo Rei – CECREI
Local São Leopoldo (RS)
Orientador Pe. Miguel Schroeder, SJ
Site cecrei.org.br
Tel.: (51) 3081- 4200

28

CICLO DE ESTUDOS E DEBATES - TRABALHADORAS (ES) DOS SUAS (SISTEMA ÚNICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL)

Centro de Promoção dos Agentes de Transformação (CEPAT)
Tema Novas práticas sociais para a organização de lideranças comunitárias e movimentos sociais
Local Curitiba (PR)
Inscrições cepat_cjciascuritiba@asav.org.br
Tel.: (41) 3349-5343

400 ANOS DE FALECIMENTO DE SANTO AFONSO RODRIGUES

Stained glass image, Loyola Hall, Fordham University



Santo Afonso Rodrigues e São Pedro Claver em conversas espirituais



JESUITAS BRASIL